

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS FORMAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E AS ÓTICAS VIVENCIAIS EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.18249471

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior²

RESUMO: As dimensões educativas-ambientais, considerando as suas entrelinhas e atuações críticas, permeiam potencialidades aplicativas associadas a utilização do meio ambiente enquanto caminho dialógico para formação emancipatória-inclusiva do sujeito, englobando, nesses aportes formativos e constitutivos, a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a significância da EA mediante as formações intersubjetivas na Educação Básica – EB, comunicando-se de forma ampla com os diferentes setores educativos associados, tendo como plano de fundo a lapidação das habilidades socioemocionais. Para isso, a metodologia da revisão narrativa, como alternativa técnica-direcional em pesquisa bibliográfica, foi empregada como meio central para a construção do artigo científico em questão, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras temáticas como principais meios de captação de dados, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto os elementos centrais do presente estudo acadêmico, como também de suas objetivações associadas, seguem as demais pontuações relacionadas as interlocuções entre a EA, os campos socioemocionais e as variadas dinâmicas e caracterológicas da EB.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Básica. Socioemocional. Intersubjetividade.

ABSTRACT: The educational-environmental dimensions, considering their nuances and critical actions, permeate potential applications associated with the use of the environment as a dialogical path for the emancipatory-inclusive formation of the subject, encompassing, in these formative and constitutive contributions, the importance of developing socio-emotional skills. With this in mind, the present study discusses the significance of environmental education through intersubjective formations in Basic Education, communicating broadly with different associated educational sectors, with the refinement of socio-emotional skills as its backdrop. To this end, the narrative review methodology, as a technical-directional alternative in bibliographic research, was employed as the central means for the construction of this scientific article, using scientific articles, book chapters, and thematic works as the main means of data collection, generally found on the digital platforms of Google Scholar, SciELO, and PePSIC. Thus, having presented the central elements of this academic study, as well as its associated objectives, the following points relate to the interrelations between Environmental Education, socio-emotional fields, and the dynamic and characterological variations of Basic Education.

Keywords: Environmental Education. Basic Education. Socio-emotional. Intersubjectivity.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES.

² Formação acadêmica mais alta com a área: Doutorando em Psicologia Social Instituição de formação acadêmica mais alta: Universidade Salgado de Oliveira E- mail: jr-ps@live.com

RESUMEN: Las dimensiones educativo-ambientales, considerando sus matices y acciones críticas, permean las potenciales aplicaciones asociadas al uso del entorno como vía dialógica para la formación emancipadora-inclusiva del sujeto, abarcando, en estas contribuciones formativas y constitutivas, la importancia del desarrollo de habilidades socioemocionales. Con esto en mente, el presente estudio discute la importancia de la educación ambiental a través de formaciones intersubjetivas en la Educación Básica, comunicándose ampliamente con diferentes sectores educativos asociados, con el perfeccionamiento de las habilidades socioemocionales como telón de fondo. Para ello, se empleó la metodología de revisión narrativa, como alternativa técnica-direccional en la investigación bibliográfica, como medio central para la construcción de este artículo científico, utilizando artículos científicos, capítulos de libros y trabajos temáticos como principal medio de recopilación de datos, generalmente disponibles en las plataformas digitales de Google Scholar, SciELO y PePSIC. Por lo tanto, tras presentar los elementos centrales de este estudio académico, así como sus objetivos asociados, los siguientes puntos se relacionan con las interrelaciones entre la Educación Ambiental, los campos socioemocionales y las variaciones dinámicas y caracterológicas de la Educación Básica.

Palabras clave: Educación ambiental. Educación básica. Socioemocional. Intersubjetividad.

INTRODUÇÃO

Os eixos relacionados à Educação Ambiental – EA se apresentam como estruturas e alternativas primordiais para a difusão de saberes e de práticas sustentáveis nos espaços contemporâneos, sobretudo quando considerado as dinâmicas interativas intrínsecas dos ambientes escolares, demonstrando a pertinência de utilização de metodologias pedagógicas com ênfases experienciais (Castelhano, 2024).

Nessa perspectiva, as dimensões educativas-ambientais, considerando as suas entrelinhas e atuações críticas, permeiam potencialidades aplicativas associadas a utilização do meio ambiente enquanto caminho dialógico para formação emancipatória-inclusiva do sujeito, englobando, nesses aportes formativos e constitutivos, a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Castelhano; França; Almeida, 2023).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a significância da EA mediante as formações intersubjetivas na Educação Básica – EB, comunicando-se de forma ampla com os diferentes setores educativos associados, tendo como plano de fundo a lapidação das habilidades socioemocionais.

Para isso, a metodologia da revisão narrativa, como alternativa técnica-direcional em pesquisa bibliográfica, foi empregada como meio central para a construção do artigo científico em questão, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras

temáticas como principais meios de captação de dados, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto os elementos centrais do presente estudo acadêmico, como também de suas objetivações associadas, seguem as demais pontuações relacionadas as interlocuções entre a EA, os campos socioemocionais e as variedades dinâmicas e caracterológicas da EB.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, avista-se que o desenvolvimento sustentável se apresenta como um dos eixos centrais para a manutenção das bases executórias, organizativas e captativas dos sujeitos em suas atividades contemporâneas, fomentando alternativas e relações pertinentes entre os seres humanos e o meio ambiente mediante a consolidação da qualidade de vida e preservação ambiental (Bortolon; Mendes, 2014).

Nesse sentido, as implantações de projetos e de estratégias direcionais em EA, sobretudo nas contextualizações escolares, permitem a formação de sujeitos cada vez mais conscientes e engajados nos processos colaborativos, democráticos e operacionais na preservação a partir de óticas sustentáveis, construindo de forma eficiente e intersubjetiva competências associadas a consciência ecológica e a formação para a cidadania (Sousa et al., 2011).

Ainda nessa lógica, Sousa e colaboradores (2011), tendo como base as caracterizações educativas, apontam que professores e alunos, assim como a comunidade escolar e demais elementos circunscritos em tal discussão, são agentes ativos e primordiais para a fortificação de atividades simbólicas, atuacionais e sociais para a gradual e contínua valorização das temáticas e ações ambientais e sustentáveis, tendo como base o cotidiano e os ambientes naturais em torno do universo institucional.

Na obra de Gadotti (2019), observa-se que as aproximações dos panoramas sustentáveis, englobando os seus sentidos ecológicos e sociais, representam elementos

direcionais e ferramentas pertinentes para a consolidação de bases valorativas voltados as discussões, as organizações e atuações mediante os campos educativos-ambientais.

Desse modo, amplamente influenciado pelos constructos e apontamentos freirianos e ecopedagógicos. Gadotti (2019) defende as proposições associadas a chamada cidadania planetária, revelando que as matrizes pedagógicas e vivenciais podem participar da construção do sentimento e de atuações cooperativas e colaborativas de preservação do planeta Terra, partindo de um viés de globalidade.

Seguindo tal perspectiva, as afirmações supracitadas edificam a concepção de que a consciência cidadã-planetária se apresenta como vetor de engajamento através do senso coletivo dos sujeitos enquanto membros efetivos do nosso planeta, trazendo à tona que, mesmo com as variações culturais e comunitárias, é um dever de todos a valorização e preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em si, enquanto fator dinâmico (Gadotti, 2019).

No estudo de Ribeiro e colaboradores (2024), perpassando os caminhos teórico-práticos das intituladas “revisões planetárias, avista-se que as inscrições supracitadas apontam estruturações pertinentes nas identificações da EA na educação contemporânea, posto que elaboramos percepções e movimentações atuantes através de transformações sociais-interativas, distanciando-se de aportes engessados ou unilaterais.

De tal modo, como observado no estudo de Castelhana e colaboradores (2023), as potencialidades transversais ligadas a EA caracterizam vias pertinentes de inclusão e de integração social, comunitária e escolar, visto que retratam o meio ambiente a partir de seus sentidos interativos e colaborativos, promovendo a lapidação de dinâmicas, de estratégias e de metodologias amplas ante as diferentes necessidades pedagógicas e experienciais.

Adentrando de forma mais enfática nos campos socioemocionais, elucida-se que os panoramas socioafetivos, assim como as suas habilidades e competências associadas, permeiam elementos globais e específicos do sujeito em sua formação intersubjetiva, ganhando diferentes facetas ao longo das jornadas experienciais no desenvolvimento emocional (Abed, 2016).

Destarte, Abed (2016) aborda que a edificação de esquemáticas pedagógicas voltadas as habilidades e competências socioemocionais se apresentam como ferramentas significativas para o desenvolvimento de cenários socioafetivos, assim como os fatores acadêmicos e cognitivos, indo além de conjecturas técnicas unilaterais.

Coadunando com os cenários educativos-ecológicos, Rosendo e Lapa (2018) defendem que a EA engloba um conjunto de alternativas direcionais consideradas valiosas nas instrumentalizações educacionais, haja vista que permitem a lapidação de habilidades intra e interpessoais relacionadas a empatia e as colaborações interativas.

Nesse sentido, os autores (2018) explicitam que tais movimentações esquemáticas devem seguir estabelecimentos éticos, morais e fundamentados capazes de orientar as atividades educativas, rompendo com os ideias antropocêntricos que ainda são vigorados mediante determinados princípios interlocutores, preservando o mundo simbólico e natural ante as relações significativas entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente.

Seguindo o raciocínio acima, as interações significativas entre a EA e os cenários socioemocionais possibilitam a construção de meios individuais-coletivos para mediar com as contingências intrínsecas e extrínsecas durante as jornadas vivenciais, servindo de força motriz para protagonizar mudanças colaborativas assertivas e conscientes (Oliveira et al., 2023).

Além disso, Fragoso e Coutinho (2025) corroboram que as interações significativas entre os âmbitos socioemocionais e as vertentes da EA não se limitam as aplicações setoriais, demonstrando a significância da parceria conjunta e efetiva de gestores, de professores e de toda a comunidade escolar mediante as objetivações socioambientais, fomentando a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Vale ressaltar que existem outras perspectivas ligadas as discussões ambientais, a exemplo dos enfoques ecopedagógicos (Castelhana; Garcia; Cavalcanti, 2024; Pereira et al., 2007), das interlocuções entre a Pedagogia Social e os aportes sustentáveis (Castelhana; Lucio; Benevides, 2024) e dos panoramas associados a Ecosofia (Dantas; Azevedo; Castelhana, 2024).

Por fim, fica evidente que a EA se insere com um dos pivôs das ambientações e inserções interativas na educação contemporânea, fortificando os processos de ensino-aprendizagem e de lapidação vínculos comunitários mediante as vastas resultantes das formações intersubjetivas, demonstrando que as interações entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e as atuações pedagógicas individuais-coletivas, como abordado ao longo dos diálogos teórico-práticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio do recorrido, conclui-se que as movimentações, estruturações e as vastas contribuições da EA se configuram como elementos importantes nas fomentações das habilidades socioemocionais e das formações intersubjetivas nos diferentes recortes de EB, apontando que, para além das apreensões acadêmicas em si mesmas, as perspectivas educativas-ambientais possibilitam caminhos pertinentes de atividades colaborativas, de estratégias cooperativas e da edificação de vínculos intra e interpessoais.

Nesse sentido, como destacado em grande parte dos materiais científicos utilizados no presente estudo, pontua-se que as formações intersubjetivas e as valorizações dos espectros socioemocionais nas atuações pedagógicas se tornam cada vez mais eficazes na medida que fomentam interações significativas nas mediações educativas, utilizando-se do meio ambiente enquanto agente ativo nos processos experienciais, individuais-coletivos e inclusivos.

Outro ponto pertinente permeia a noção de que a EA, sobretudo nas inscrições transversais na EB, vai além de uma mera aplicação generalizada de métodos e de estratégias pré-definidas, uma vez que, como discute de forma ampla durante o texto científico, as abordagens os panoramas educativos-ambientais se baseiam em segmentos teórico-práticos diversos que podem ser alocados de forma adaptativa de acordo com o público-alvo, as necessidades pedagógicas e as instâncias vivenciais envolvidas.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica*. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI, v. 5, n. 1, p. 118-136, 2014.

CASTELHANO, M. V. C. . Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, J. F. B. ; SANTIAGO, A. D. A. ; SANTIAGO, J. B. . Meio ambiente enquanto possibilidade inclusiva no âmbito escolar: uma proposta transversal na educação contemporânea. *REVISTA COOPEX*, v. 14, p. 2420-2428, 2023.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GARCIA, W. P. ; CAVALCANTI, R. J. M. . Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um

olhar para além dos moldes antropocêntricos. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3097-3105, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; LUCIO, A. S. ; BENEVIDES, D. S. . A pedagogia social e as transformações subjetivas-coletivas perante das diretrizes ambientais: reflexões dialógicas. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3151-3159, 2024.

DANTAS, E. S. A. L. ; AZEVEDO, B. C. ; CASTELHANO, M. V. C. . ECOSOFIA E AS DIRETRIZES INTERSUBJETIVAS NAS PERCEPÇÕES E ATUAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 4, p. 439- 445, 2024.

FRAGOSO, Maria de Jesus; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES NAS ESCOLAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 7, p. 1577-1589, 2025.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

OLIVEIRA, Elimeire Alves et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES CURRICULARIZADAS DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS. Epitaya E-books, v. 1, n. 55, p. 467-470, 2023.

PEREIRA, Cátia Maria Machado da Costa et al. Ecopedagogia: uma nova pedagogia com propostas educacionais para o desenvolvimento sustentável. ETD Educação Temática Digital, v. 8, n. 02, p. 80-89, 2007.

RIBEIRO, W. R. ; GARCIA, W. P. ; MOREIRA, L. A. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; AZEVEDO, B. C. . Revisões planetárias sobre as concepções educativas- ambientais na contemporaneidade: óticas ativas na transformação social-interativa. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3716-3720, 2024.

ROSENDO, Daniela; LAPA, Fernanda. EDUCAÇÃO E (M) DIREITOS HUMANOS E BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. Revista Espaço do Currículo, v. 11, n. 3, 2018.

SOUSA, Gláucia Lourenço et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.